



Acesso e permanência na educação superior: estratégias de ingresso mobilizadas no 'Colégio Militar de Campo Grande'

Carina Elisabeth Maciel*, Jacira Helena do Valle Pereira Assis e Miriam Ferreira de Abreu da Silva

*Programa de Pós graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, s/n, 79070-900, Cx. Postal 549, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: carina22em@gmail.com*

RESUMO. A trajetória de estudantes, em especial no que tange a acesso e permanência na educação superior, está intrinsecamente relacionada ao processo de escolarização, isto é, é determinada pela estruturação e ampliação do capital escolar na educação básica. Neste texto são discutidas as estratégias mobilizadas por uma escola pública de prestígio – como o Colégio Militar de Campo Grande –, que contribuem para o ingresso na educação superior. Busca-se compreender como os agentes e a instituição – colégio, famílias e estudantes – desenham um projeto que culmina em aprovações em cursos de nível superior no País e na região. As fontes utilizadas são relatórios oficiais do Sistema Colégio Militar do Brasil e o periódico do CMCG, dentre outros, – analisados com base em estudos bourdieusianos. Os resultados sinalizam que o Colégio Militar reúne elementos de ordem pedagógica e simbólica que geram ações e sentimentos de pertença em seus estudantes, que, uma vez mobilizados, produzem resultados positivos de acesso à educação superior.

Palavras-chave: ensino médio, processo de escolarização, capital escolar, famílias, trajetória, universidade.

Access and permanence in higher education: admission strategies used in the 'Military School of Campo Grande'

ABSTRACT. The trajectory of students, especially regarding access and permanence in higher education, is intrinsically related to the schooling process, that is, it is determined by the structuring and expansion of the school capital in basic education. This text discusses the strategies mobilized by a prestigious public school – the Military School of Campo Grande (CMCG) – that contribute to the admission in higher education. We sought to understand how agents and the institution: school, families and students, draw a project that results in admission in higher education courses in the country and in the region. The sources used are official reports of Military School System of Brazil, Journal of CMCG, among others, which are analyzed based on Bourdieusian studies. The results indicate that the Military School brings together pedagogical and symbolic elements that generate actions and feelings of belonging in the students, which once mobilized produce positive results as for the access to higher education.

Keywords: high school, schooling process, school capital, families, trajectory, university.

Acceso y permanencia en la educación superior: estrategias de ingreso movilizadas en el 'Colégio Militar de Campo Grande'

RESUMEN. La trayectoria de estudiantes, en especial en lo que se refiere al acceso y permanencia en la educación superior, está intrínsecamente relacionada al proceso de escolarización, es decir, es determinada por la estructuración y ampliación del capital escolar en la educación básica. En este texto son discutidas las estrategias movilizadas por una escuela pública de prestigio – como el Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) –, que contribuyen para el ingreso en la educación superior. Se pretende comprender cómo los agentes y la institución – colegio, familias y estudiantes – trazan un proyecto que culmina en aprobaciones en cursos de nivel superior en el país y en la región. Las fuentes utilizadas son informes oficiales del Sistema Colégio Militar do Brasil y el periódico del CMCG, entre otros, – analizados con base en estudios bourdieusianos. Los resultados señalan que el Colegio Militar reúne elementos de orden pedagógico y simbólico que generan acciones y sentimientos de pertenencia en sus estudiantes, que, una vez movilizadas, producen resultados positivos de acceso a la educación superior.

Palabras-clave: enseñanza secundaria, proceso de escolarización, capital escolar, familias, trayectoria, universidad.

Introdução

Este texto se insere na lacuna de estudos sobre a relação família-escola no contexto brasileiro e apresenta interface com o acesso à educação superior. Observa-se que esta questão só passou a ser mais analisada em suas dimensões microssociais a partir de 1980, com a abertura política, a renovação teórico-metodológica da sociologia e a revalorização dos estudos microssociais.

De acordo com Diogo (2012), é possível perceber, graças a um conjunto de processos sociais, uma crescente visibilidade dos contextos escolares, nomeadamente os estabelecimentos, enquanto espaços concretos e singulares. A escola, antes concebida como uma 'caixa preta', passa a ser vista pela sociologia da educação com outros olhos. Cede lugar a uma sociologia da escola cuja função será a de analisar o que se passa no interior dos estabelecimentos escolares, desenvolvendo, assim, uma corrente de investigação sobre os efeitos por ela gerados.

Este olhar, voltado a questões microssociais, tem possibilitado avanços e aprimoramentos teórico-metodológicos nas pesquisas, principalmente sobre a relação família-escola e seus impactos na escolarização. O referido autor (Diogo, 2012, p. 174) afirma: "[...] a investigação continua, hoje, a insistir na preponderância dos fatores familiares sobre os fatores escolares, na análise dos percursos escolares, especialmente nos desempenhos acadêmicos".

Somente a partir do ano 2000 é que se pode perceber um aumento no interesse por pesquisas em colégios militares, principalmente sobre os que fazem parte do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Algumas suposições podem, por ora, ser levantadas, em razão de uma maior participação por parte dos professores e outros agentes da educação pertencentes a esse sistema nos grupos de estudos e pesquisas das universidades, e, por essa maior participação nos cursos de pós-graduação - mestrado e doutorado - uma alteração (para maior) nos índices apresentados por esses colégios nas avaliações nacionais como Enem, Ideb, e olimpíadas diversas, dentre outros.

Este texto¹ se organiza em dois tópicos, que tratam das estratégias mobilizadas por uma escola pública de prestígio – o Colégio Militar de Campo Grande. Trata-se de estratégias que contribuem para o ingresso dos seus estudantes na educação superior. Busca-se compreender como os agentes e a

instituição – colégio, famílias e estudantes – desenham um projeto que culmina em aprovações em cursos de nível superior no País e região. No primeiro tópico, aborda-se a caracterização do referido colégio e sua relação com as famílias. No segundo, apresentam-se discussões e resultados que estruturam a trajetória do agente – ou do estudante – até a educação superior.

Colégio Militar de Campo Grande (CMCG): construção de uma instituição pública na relação família-escola

O Colégio Militar de Campo Grande faz parte do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), sendo este um dos subsistemas² de ensino do Exército, tendo sob sua responsabilidade a educação básica no nível fundamental, do 6º ao 9º ano, e no nível médio. Esta abrangência encontra respaldo no capítulo I do Regulamento da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (R-15) (Brasil, 2006), que, em seu artigo 2º, traça o objetivo geral dessa diretoria:

I - proporcionar, no âmbito do Exército, ensino preparatório e assistencial nos níveis Fundamental e Médio, na modalidade presencial, por meio dos colégios militares (Brasil, 2006). No âmbito desses colégios, as relações institucionais e pessoais são regidas pela filosofia do respeito à hierarquia, juntamente com a disciplina. (Regulamento da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial/R-15).

O Sistema Colégio Militar do Brasil é composto hoje por 13 colégios militares, tendo, em 2017, um efetivo de 12.787 estudantes matriculados. Destes, 20,16% são estudantes concursados e, 79,84%, estudantes amparados³. Conta com um efetivo de 1.567 professores, assim distribuídos: 802 civis (em sua grande maioria, concursados; alguns, contratados pela Associação de Pais e Mestres) e 765 militares do Exército e de outras forças. Um significativo percentual de docentes do SCMB ostenta título de doutor, mestre e especialista.

No que se refere à formação continuada do corpo docente do sistema, tanto a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (Depa), quanto cada colégio militar desenvolve uma programação específica da qual todos os profissionais da Divisão de Ensino têm a responsabilidade de participar.

Estudantes oriundos da sociedade civil, ou seja, filhos de civis, para fazerem parte do Sistema

¹ Este texto é resultado de parte da pesquisa "Estratégias familiares na escolha de estabelecimentos escolares: as relações entre famílias e escolas na produção do sucesso escolar em Campo Grande/MS", aprovada na chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPEs n° 07/2011.

² Os colégios militares integram o SCMB, um dos subsistemas do sistema de ensino do Exército, conforme previsto na Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999 (Lei de Ensino do Exército, capítulo I, artigo 2º, parágrafo 1º do Regulamento dos Colégios Militares – R/69) (Brasil, 1999).

³ Este termo refere-se aos filhos de militares que legalmente têm direito a uma vaga no SCMB.

Colégio Militar do Brasil, precisam prestar um concurso público, consistente em prova escrita de Língua Portuguesa e Matemática. As vagas são abertas para o 6º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio, de acordo com o número de vagas de cada um dos colégios.

Outro aspecto desse sistema de ensino é seu caráter assistencial, por receber filhos de militares das mais diversas regiões do País, com destaque para as áreas de fronteiras internacionais e órfãos de pais militares, além dos que vêm de outros países em que seus pais possam ter prestado serviço. Este caráter assistencial constituiu a mola mestra quando da criação do Imperial Colégio Militar, com sede na cidade do Rio de Janeiro, por atender a órfãos de militares que lutaram na Guerra do Paraguai.

O direito à vaga, sem concurso público, tem amparo legal estabelecido pela Depa. Em todo o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), o termo 'amparado' faz referência aos filhos de militares que, após preencherem um requerimento de vaga, e a depender de sua existência, são submetidos a uma avaliação diagnóstica nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de identificar que pré-requisitos será necessário trabalhar por parte da família e do colégio para o êxito dos candidatos em suas trajetórias escolares durante o período em que fizerem parte do sistema.

O Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) é uma instituição de ensino situada em Campo Grande/MS há mais de 20 anos e oferece o ensino fundamental e o médio. Este tem cerca de mil estudantes assim distribuídos: Exército (EB), 71,61%; Aeronáutica (Aer) 5,01%; Marinha (MB), 1,38%; Civis, 18,47%, por concurso público no 6º ano do EF e 1º ano do EM; Polícia Militar e Bombeiros (FAux.), 3,54%.

Forquin (1993), possibilita por meio de suas concepções, perceber a existência, no CMCG, de algumas práticas que o diferenciam das demais instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas - o que constitui sua própria cultura. Compreende-se assim a cultura escolar como as diversas manifestações das práticas presentes no interior da escola em seu dia a dia. Tais manifestações transitam entre normas, regulamentos e teorias; vão dos estudantes aos professores. É o modo de se pensar e fazer esse cotidiano.

Para Forquin (1993, p. 14, grifo do autor), "[...] é pela educação, através de um trabalho paciente e continuamente recommçado de uma 'tradição docente' que a cultura se transmite e se perpetua". Observa-se, aqui, a existência de uma intrínseca relação entre escola e cultura, na qual os elementos da cultura de maior interesse passam a ser cultivados

em conformidade com seus ideais políticos, econômicos e sociais.

Pelo viés da cultura escolar presente no CMCG, observamos um *ethos* militar – um *habitus* específico desse campo –, que influi na geração de uma *doxa* e de um *nomos* (regras do jogo), diferenciados e evidentes em suas práticas educativas. Observa-se que a relação entre o campo educativo e o campo militar possibilita a reprodução do *ethos* militar por meio de práticas educativas voltadas aos interesses da instituição - o Exército Brasileiro -, uma vez que este considera seu sistema de ensino *sui generis*.

O 'Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército' (Secretaria Geral do Exército, 2016) possibilita-nos compreender melhor o *ethos* militar, uma vez que este trata de valores, deveres e ética que devem ser cultuados diariamente. Entende-se que a carreira militar não deve ser compreendida como ocupação, um emprego qualquer, mas como algo nobre e necessário. Portanto, requer-se não só uma postura moral do militar, mas também uma postura na forma de se apresentar fisicamente (corpo/gestos/fardamento, etc.). Neste sentido, é evidenciada uma *hexis* (aspectos corporais e fisiológicos) singular do campo militar.

O *ethos* militar é forjado diariamente em seus agentes por meio das práticas (*habitus*) eminentemente militares, nos discursos oficiais, na vestimenta, por meio dos pilares que formam a base do Exército Brasileiro: disciplina e hierarquia.

Assim sendo, compreendemos que o *ethos* militar e a *hexis* imposta pelo campo produzem o que Bourdieu (1996) chama de *doxa*. Pode-se dizer que ocorre uma adesão acrítica, segundo a qual todos estão de acordo e não se fala a respeito.

Para Bourdieu (2007, p. 107), "[...] a posição social e o poder específico atribuídos aos agentes em um campo particular dependem, antes de mais nada, do capital específico que eles podem mobilizar, seja qual for sua riqueza em outra espécie de capital – pode exercer, todavia, um efeito de contaminação". As práticas produzidas pelos diferentes *habitus* apresentam-se como configurações sistemáticas, passando a funcionar como estilo de vida.

Bourdieu (2007), na obra *A Distinção*, ressalta a lógica inerente aos gostos, às preferências culturais, qual seja, aquela submetida à lógica interna de cada campo. Neste sentido, o CMCG é um espaço social educativo e, portanto, por meio das práticas produz a inculcação de valores, princípios, regras e regulamento, que se congregam no *habitus* daqueles que fazem parte desse campo social. Bourdieu (2002, p. 33) afirma que "[...] tudo o que somos é produto da incorporação da totalidade".

Silva, Teixeira e Alencar (2014), numa pesquisa junto aos gestores do CMCG, observam uma tendência à valorização do trinômio família-escola-aluno, considerado de fundamental importância à ação de cada agente na construção de um ambiente favorável ao seu sucesso. Estas ações, combinadas entre família e escola, constituem estratégias que conduzem os estudantes a adotar competências válidas para seu aperfeiçoamento, o que contribui ainda mais para as trajetórias de longa duração.

As referidas pesquisadoras compreendem, com base numa entrevista do gestor do CMCG, o comandante cel. Guilherme, como ocorre a participação das famílias na Associação de Pais e Mestres (APM) nas atividades culturais, nos conselhos de classe, revelando esforços conjuntos - das famílias e da escola - no favorecimento dos desempenhos dos estudantes. Os direcionamentos assim promovidos são explicitados na Figura 1. Dirigida ao gestor, a questão solicitava uma classificação das características da participação familiar no Colégio (Silva et al., 2014).

Na percepção do gestor, a participação familiar é constante; no entanto, as características preponderantes, comuns à maioria das famílias, são as que se relacionam ao suporte nos estudos, com vistas ao aprimoramento do rendimento escolar dos alunos e consequente aprovação no ensino superior.

Neste tópico, buscou-se compreender como o Colégio Militar de Campo Grande se caracteriza e como constitui sua cultura escolar ao contar com a participação da família na busca de trajetórias de longa duração, isto é, o acesso ao ensino superior.

A tríade acesso, permanência e êxito escolar na educação superior: estratégias numa escola pública de prestígio – Colégio Militar de Campo Grande

Em que medida o acesso e a permanência numa escola pública, considerada de prestígio – como o CMCG –, contribuem para o êxito escolar na educação superior? Que elementos são mobilizados na educação básica que provavelmente permanecerão, num *continuum*, na educação superior? Estas são algumas das indagações que orientam este tópico.

Inicialmente, esclarecemos que a noção ‘escola de prestígio’ tem sido muito recorrente nos estudos sociológicos sobre escolas. Nestas, as instituições de prestígio também são denominadas ‘escolas de excelência’, consideradas, por isso, mais seletivas por possuírem elevado capital simbólico, social e cultural, e representadas como instituições que favorecem o bom desempenho dos alunos na conquista das melhores posições nos *rankings* dos vestibulares das principais universidades (Brandão, Mandelert, & Paula, 2005).

A caracterização de uma escola de prestígio é vista, em geral, como a que é dotada de uma estrutura física, de um corpo docente e material pedagógico exclusivos. Esses recursos têm o objetivo de produzir nos estudantes um ritmo/disciplina de estudo que ampliam as possibilidades de aprovação no curso superior e asseguram longevidade escolar. A escola adquire seu prestígio oficial e social no reconhecimento da qualidade de ensino pelos resultados de aprovação no vestibular, por processos de seleção e classificação nos *rankings* oficiais.

O presente século é marcado pela produção de conhecimento e avanço tecnológico, pelos quais as relações de mercado têm proporcionado uma crescente oferta de serviços educacionais. Isto tem por base o estreitamento das oportunidades de inserção no mercado de trabalho e, como consequência da globalização, a intensificação da competitividade instalada na sociedade contemporânea.

Nogueira (2005) informa que hoje os pais – em consequência dessas mudanças e da complexidade das redes escolares contemporâneas – têm sido confrontados com a quase obrigação da escolha do estabelecimento de ensino para os filhos, enquanto no passado estas opções não só eram menos frequentes, como eram mais homogêneas. Podemos compreender que essas famílias se envolvem mais intensamente na formação dos filhos devido à necessidade de manutenção da posição social. Este tipo de estratégia confere distinção aos destinos escolares de seus filhos.

Características	Nenhuma delas	Algumas delas	A maioria delas
Utilizam seus conhecimentos e seus contatos para intervir a favor do aluno		X	
Questionam correções de prova		X	
Questionam o trabalho dos professores		X	
Questionam decisões disciplinares DESTA escola	X		
Não participam das reuniões propostas por ESTA escola		X	
Não vêm à escola nem quando convocadas pela equipe pedagógica		X	
Colaboram com a escola estudando com o filho			X
Discutem os encaminhamentos extra-escolares propostos		X	
Reconhecem as dificuldades dos filhos			X
Acolhem as recomendações de apoio extraescolar			X

Figura 1. Características que melhor representam as famílias do Colégio Militar/CMCG.

Fonte: Silva et al. (2014).

Ao tratar da questão da estratégia, Bourdieu (2009) afirma que seu princípio real está no senso prático ou no que os esportistas chamam de 'sentido do jogo'. Dessa natureza são as que surgem em consequência a estímulos, a experiências de determinada situação histórica. Para o autor, esta última categoria depende da criatividade dos agentes, indispensável para se adaptarem a situações variadas, inusitadas e descontínuas.

Para Bourdieu (2004), a família desempenha papel determinante na reprodução da estrutura do espaço social e das relações sociais. A ação familiar transmite bens culturais que se agregam para dar origem ao capital cultural dos sujeitos, que poderá ou não ser apropriado na socialização secundária. A família, portanto, é o sujeito principal das estratégias de reprodução. O autor continua a afirmar:

Em termos mais gerais, não há dúvida de que os grupos dominantes, e, principalmente as grandes famílias – grandes no duplo sentido do termo – asseguram sua perpetuação à custa de estratégias – entre as quais incluem-se, em primeiro lugar, as estratégias educativas [...] (Bourdieu, 2004, p. 94).

Na obra de 2004, observa que o investimento na carreira escolar está relacionado à probabilidade de retorno, intuitivamente estimado, que se pode obter com o certificado escolar, não apenas no mercado de trabalho, mas também nos diferentes mercados simbólicos, a exemplo do matrimonial.

Para Nogueira (1998, p. 43), a lógica do mercado escolar é marcada por “[...] um tipo particular de arbitrário cultural que pressupõe a posse de recursos culturais capazes de decodificar os elementos em jogo nesse mercado.” A decodificação dos elementos presentes nesse jogo social depende do *habitus* incorporado pelo agente social, pois é este que lhe dá as devidas condições de mobilizar o capital cultural herdado por meio das estratégias. Para Bourdieu (2007), o capital permite que o conhecimento prático do mercado escolar exerça o ‘sentido do investimento’ para que o rendimento desse capital cultural seja, dentro do mercado escolar, o melhor possível:

Na verdade, tudo se passa como se os agentes ajustassem os investimentos que realizam na produção para o mercado escolar – investimentos em trabalho e aplicação escolar para os estudantes, investimentos em tempo, em esforços e em dinheiro para as famílias – aos lucros que esperam obter a médio ou a longo prazo nesse mercado, como se o preço que eles conferem às sanções do mercado escolar fosse função do preço que lhes conferem as

sanções deste mercado e do grau em que seu valor econômico e simbólico depende do valor que lhes concede o mercado escolar (Bourdieu, 2009, p. 309-310).

Para o autor, é na família que se incorporam os *habitus* primários e onde acontece a transmissão do capital cultural durante o processo de socialização dos filhos. Aí estão inclusos saberes, gostos, valores e práticas que se refletirão nas expectativas e escolhas profissionais, como, também, na relação estabelecida com a escola (Bourdieu, 2004). Podemos afirmar que o mercado escolar confere um valor ao capital cultural mobilizado pelas famílias na educação dos filhos. Este capital é que ditará que investimentos advirão desta relação com o saber institucionalizado por intermédio das estratégias de escolarização.

O Sistema Colégio Militar do Brasil prepara seus estudantes para assumirem posições de destaque/liderança na sociedade – como parte desse mercado escolar a que nos referenciamos. Os resultados alcançados por seus estudantes a cada ano produzem uma *doxa* institucional que cada vez mais se firma na qualidade e eficiência de seu ensino, visto que têm possibilitado a inserção em instituições renomadas de educação superior no País para grande maioria de seus egressos. Isto agregado à consciência de grupo, aos *habitus* forjados durante a escolarização de seus estudantes e às estratégias colocadas em prática na busca do sucesso escolar.

Entendemos que estes resultados têm feito com que o SCMB estenda o seu espaço de poder a vários outros espaços sociais, por intermédio de seus estudantes e de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. No site da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (Depa), encontra-se a seguinte afirmativa:

Os Colégios Militares têm, hoje, o seu ensino valorizado por uma destinação preparatória à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), ao Instituto Militar de Engenharia (IME), à Escola Naval (EN), à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), à Academia de Força Aérea (AFA), ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), dentre outros estabelecimentos de ensino militares, além dos vestibulares às diversas instituições de ensino superior e civis, sem perder a sua característica assistencial de acolher órfãos e dependentes de militares, de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento dos Colégios Militares (R-69) (Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial [DEPA], 2017).

Compreendemos, assim, que o Colégio Militar de Campo Grande, desde a sua origem, tem o peso da responsabilidade de manter o *status* adquirido no

campo educativo - valor simbólico - pelos colégios do SCMB que o precederam. Para isto, mantém o rigor quanto à observância das regras e regulamentos aos quais é sujeito o candidato, que se deve manter fiel aos valores e princípios emprestados do Exército Brasileiro. Dessa forma, constitui-se como instituição burocrática e conservadora, na qual a gestão exerce papel controlador de todas as práticas dentro do campo educativo.

Nas representações da sociedade, é comum a ideia de que os colégios militares atendam a frações das classes economicamente favorecidas, algo que não se sustenta na realidade, visto que a sua maior clientela é constituída por filhos de praças, soldados, cabos, sargentos e subtenentes. O que se pode vir a considerar é que a sua forma de organização/gestão e resultados obtidos sejam semelhantes às propostas e resultados alcançados na escolarização dos grupos das elites.

Nogueira (1998, p. 43), ao afirmar que “[...] onde vantagens sociais, ou seja, os diferentes tipos de capital (cultural, social, econômico e simbólico) são utilizados pelos indivíduos como estratégias de distinção/classificação social [...]”, nos faz compreender que a família, ao fazer a escolha pelo estabelecimento de ensino para os filhos, reflete o potencial de seu capital cultural. O mesmo faz Bourdieu (2009), ao estabelecer a correlação entre o êxito escolar e o capital cultural familiar:

[...] o êxito escolar é função do capital cultural e da propensão a investir no mercado escolar (tal propensão depende das chances objetivas de êxito escolar) e, em consequência, as frações mais ricas em capital cultural e mais dispostas a investir em trabalho e aplicação escolar são aquelas que recebem a consagração e o reconhecimento da escola (Bourdieu, 2009, p. 331).

Isto nos faz concordar que, tanto para a família quanto para o estudante, ingressar no Sistema Colégio Militar do Brasil possibilita a ampliação não só do seu capital acadêmico/intelectual, como também do capital social, do capital simbólico e do capital cultural, por conta de sua visibilidade e dos investimentos necessários para fazer parte da instituição.

Um destes elementos de distinção da instituição Colégio Militar diz respeito à questão da concorrência escolar para o ingresso no SCMB. Apresentamos, na tabela a seguir, o total de inscritos/número de vagas nos seis últimos concursos para estudantes civis do CMCG, referente ao 6º ano do ensino fundamental. Neste período, não se abriram vagas para concurso no 1º ano do ensino médio. É evidente que a concorrência é

acirrada, sendo, normalmente, classificados os estudantes com médias de oito a dez.

Tabela 1. Concurso para civis/CMCG/6º Ano Ensino Fundamental.

Ano	Total de Inscritos	Total de Vagas	Número de candidatos por vaga
2011/2012	434	15	28,9
2012/2013	408	15	27,2
2013/2014	478	15	31,8
2014/2015	426	15	28,4
2015/2016	495	15	33,0
2016/2017	475	10	47,5

Fonte: Relatórios da Seção Técnica de Ensino – STE/CMCG. Elaborado pelos autores.

A seletividade aplicada no acesso ao Colégio Militar de Campo Grande permite afirmar que, de um modo geral, os estudantes já chegam com um capital intelectual e cultural ampliado, uma vez que se prepararam, em cursinhos e aulas particulares durante um ano ou mais, para o competitivo concurso de ingresso. Este dado, referente aos estudantes civis, não exclui os estudantes filhos de militares – amparados –, pois muitos deles também chegam ao colégio com estes ou parte destes capitais adquiridos desde a mais tenra idade em colégios militares do território nacional, quando seus pais, por contingência da carreira militar, são transferidos.

Não se pode, evidentemente, generalizar; há muitos estudantes filhos de militares que adentram o sistema apresentando uma série de dificuldades relacionadas ao déficit de conteúdos. Isto se deve ao fato de o militar, por conta da profissão, ter muita mobilidade no território nacional, morando em cidades com muitas dificuldades no campo educacional. Nestes casos, tanto a escola quanto a família mobilizam estratégias para possibilitar a recomposição de conteúdos, a fim de garantir a permanência no colégio e alcançar êxito na sua trajetória escolar. Estas estratégias vão do apoio pedagógico ao apoio psicossocial, ao plantão de dúvidas, à recuperação a aulas particulares (cursinhos) - estas últimas, operacionalizadas pela família.

Outro aspecto bastante valorizado pelas famílias, ao optarem pelo SCMB, é o custo-benefício advindo desta escolha. Por ser uma escola, em parte, mantida por verba do orçamento do Exército Brasileiro, os pais pagam apenas uma quota mensal escolar (QME), muito abaixo do que se cobra no mercado escolar em nossa sociedade. Além disso, destacam a qualidade do ensino profissionais capacitados, infraestrutura adequada, segurança, etc. Trabalham-se, ainda, valores hoje esquecidos por algumas instâncias da sociedade, como respeito, ética, responsabilidade, disciplina, etc.

Para uma melhor compreensão de seus resultados, apresentamos na Figura 2, um gráfico no

qual é possível visualizar os resultados de aprovação dos estudantes, tanto do SCMB, quanto do Colégio Militar de Campo Grande (CMCG), nas universidades públicas do território nacional nos últimos cinco anos. Os cursos de nível superior que registram maior aprovação são: medicina, direito, engenharia (as mais diversas áreas), relações internacionais, economia, ciências contábeis, administração, psicologia, análises e desenvolvimento de sistemas, dentre outros. Estes dados foram apresentados na palestra do general de Brigada Flavio Marcus Lancia Barbosa – diretor da DEPA, em Maio de 2017, no Colégio Militar de Campo Grande.

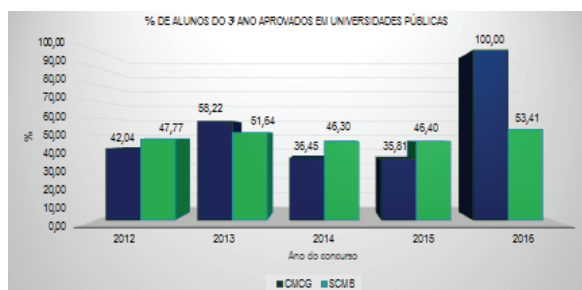


Figura 2. Estudantes do SCMB aprovados em Universidades Públicas.

Fonte: Colégios Militares/DEPA (2017).

Como uma das finalidades do SCMB é preparar os estudantes que o desejarem para o ingresso nas academias militares, apresentamos, na Figura 3, os resultados alcançados nos últimos cinco anos.

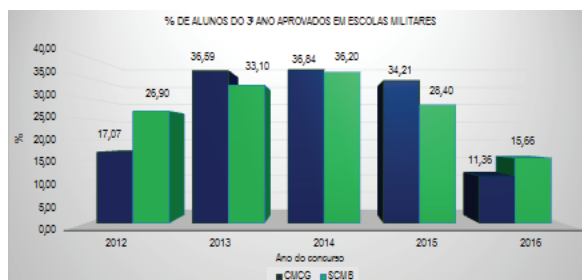


Figura 3. Aprovação em concursos das escolas militares SCMB e CMCG.

Fonte: Colégios Militares/DEPA (2017).

Nesses mais de 20 anos de efetivos serviços prestados à sociedade campo-grandense, o Colégio Militar de Campo Grande já possibilitou a seus egressos acesso às mais diversas áreas do conhecimento. Em uma das revistas do colégio militar, publicadas anualmente, o relato de estudantes egressos por ocasião das comemorações de seus vinte anos, em 2013, corrobora o caráter positivo e simbólico do papel que exerce o Colégio:

Vim de uma família humilde que não teve condições de pagar uma escola particular para que eu tivesse uma boa formação [...] A escola que eu estudava entrou em greve e passei a estudar sozinha em casa, por várias horas, visto que diziam que o concurso era muito difícil e eu não teria condições de passar. Mas... o resultado vocês já sabem... Passei a fazer parte do Colégio Militar de Campo Grande no ano de 1997 e com muito orgulho eu vestia a linda farda cáqui e a boina vermelha!!! [...] Mais que uma vitória, foi a realização de um grande sonho. Amei cada detalhe... a estrutura, as aulas, os professores e os maravilhosos amigos-irmãos que lá eu fiz [...] Muitos até hoje perguntam se estudar na USP foi o grande diferencial na minha vida... e eu indubitavelmente respondo com muito orgulho e amor que o que mudou a minha vida foi ter estudado no Colégio Militar de Campo Grande e que isso sim me deu suporte para ser uma pessoa melhor e uma profissional bem sucedida (20 anos de formação..., 2013, p. 105).

O que mais me marcou foi o sistema de ensino em si. O valor que é dado à disciplina, à responsabilidade ao respeito e ao patriotismo. Difere de todos os colégios que frequentei ou conheci, em que o aprendizado é restrito às matérias curriculares. Além disso, o estímulo e o reconhecimento que é dado ao esforço dos alunos, tanto individual quanto coletivo; de modo que os motiva a se empenharem ao máximo em tudo que fazem, para que no futuro se destaquem não só como alunos ou profissionais, mas principalmente como cidadãos dignos (20 anos de formação..., 2013, p. 110).

Compreende-se que a soma das ações e do simbolismo sobre o que é e o que faz o colégio é que possibilita tais resultados. É quando se tem um 'conjunto' em que cada peça funciona em sintonia com a outra que se obtêm resultados favoráveis. Nesse conjunto, são imprescindíveis alguns elementos estratégicos.

Primeiro, é preciso que haja uma escola que ofereça os meios materiais, organizacionais e relacionais necessários ao desenvolvimento de um bom trabalho por parte de seus docentes e outros agentes educacionais; que invista na formação continuada e na qualificação do corpo docente e dos outros agentes educacionais; que tenha uma infraestrutura que funcione; que as questões educacionais sejam tratadas com seriedade por seus gestores e equipe técnica;

Segundo, há necessidade de uma família participativa, que não delegue suas funções à escola, mas que seja um suporte para o seu dependente.

Finalmente, é preciso que o estudante se sinta comprometido com a escola, com o seu aprendizado, que responda às exigências de seus educadores, que seja disciplinado e tenha por objetivo não perder o foco: o êxito escolar.

Considerações finais

Procuramos, neste texto, discutir a questão do acesso e permanência numa escola pública de prestígio – o CMCG – e quais os elementos presentes nesta instituição de ensino com maior contribuição na trajetória êxito escolar de educação superior. Buscamos compreender as estratégias adotadas pelos agentes envolvidos – colégio, família e estudante – que possibilitam o acesso e a permanência na educação superior.

É notório que não há instituição de ensino perfeita em suas práticas, como também não existem instituições que não vivenciem questões como fracasso escolar, desigualdades, falta de recursos materiais e humanos, estruturas inadequadas, etc. Assim sendo, o CMCG também vivencia estas e outras questões inerentes a toda instituição de ensino, ainda mais por sua condição de instituição pública.

No entanto, nos limites de uma instituição que tem como pilares básicos a hierarquia e a disciplina, este colégio tem procurado agregar uma série de fatores que contribuem para o acesso e a permanência de seus estudantes, como também para uma trajetória de êxito na educação superior. Pode-se, assim, observar a presença de uma gestão conservadora, vigilante quanto a normas e regulamentos – por ser vinculada ao Exército Brasileiro –, que exerce controle sobre as práticas educacionais dentro da instituição, detém um corpo docente e técnico qualificado, além de outros agentes auxiliares preparados para a função exercida.

Um segundo aspecto é a valorização/preocupação com o desempenho do estudante que apresenta dificuldades, tanto pedagógicas quanto psicossociais. Apoio pedagógico e apoio psicossocial são disponibilizados, como o são plantões de dúvida, recuperação, turno integral, etc. Vale salientar que o colégio militar desenvolve estas estratégias contando com o envolvimento familiar.

Terceiro aspecto – por se tratar de uma escola meritocrática – é o incentivo dado aos estudantes que apresentam bons resultados. Neste viés, o colégio militar trabalha a valorização da disciplina, o respeito, a responsabilidade e o patriotismo, ao condecorar seus estudantes, distinguindo seus capitais simbólicos no grupo e patrocinando um capital social. A seleção pela qual são definidos os estudantes dessas escolas é pautada em conhecimentos específicos, ou seja, os ingressantes do CMCG já apresentam facilidade/sucesso em sua vida acadêmica, situação que pode concorrer para seu êxito na educação superior.

Em síntese, as práticas exercidas no Colégio Militar de Campo Grande constituem capitais culturais, escolares e sociais para uma trajetória na educação superior de êxito para seus estudantes egressos.

Referências

- Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas: sobre a teoria da ação* (M. Corrêa, trad.). Campinas, SP: Papirus.
- Bourdieu, P. (2002). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil.
- Bourdieu, P. (2004). Da regra às estratégias. In P. Bourdieu. *Coisas ditas* (p. 77-95), São Paulo, SP: Brasiliense.
- Bourdieu, P. (2007). *A Distinção: crítica social do julgamento*. (D. Kern e G. J. F. Teixeira, trad.). São Paulo, SP: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk.
- Bourdieu, P. (2009). *A economia das trocas simbólicas* (6a. ed.). São Paulo, SP: Perspectiva.
- Brandão, Z., Mandelert, D., & Paula, L. (2005). A circularidade virtuosa: investigação sobre duas escolas no Rio de Janeiro. *Cadernos de Pesquisas*, 35(126), 747-758.
- Brasil. (1999). *Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999*. Lei de Ensino do Exército, capítulo I, artigo 2º, parágrafo 1º do Regulamento dos Colégios Militares – R/69). Brasília, DF: Presidência da República.
- Brasil. (2006). *Portaria nº 616, de 6 set. 2006. Regulamento da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial* (R-15). Brasília, DF: Exército Brasileiro.
- Colégios Militares/Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial [DEPA]. (2017). Recuperado em 10 de maio de 2017 em <http://www.depa.cb.mil.br/visitadesupervisaoescolar>
- Diogo, A. M. (2012). Estratégias de família e escolas: composição social e efeitos da escola. In J. Dayrell et al. *Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal* (p. 172-194). Belo Horizonte, MG: UFMG.
- Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial [DEPA]. (2017). Recuperado de <http://www.depa.cb.mil.br/historico>
- Estratégias familiares na escolha de estabelecimentos escolares: as relações entre famílias e escolas na produção do sucesso escolar em Campo Grande/MS*. (2011). Pesquisa aprovada na chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES n° 07/2011.
- Forquin, J. C. (1993). *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Martins, C. B. (2002). Notas sobre a noção da prática em Bourdieu. *Novos Estudos CEBRAP*, 62, 163-181.
- Nogueira, M. A. (1998). A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. *Revista Brasileira de Educação*, 1(7), 42-56.
- Nogueira, M. A. (2005). A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. *Análise Social*, XL(176), 563-578.

- Secretaria Geral do Exército. Exército Brasileiro. (2016). Recuperado de <http://www.sgex.cb.mil.br/index.php/vadem-mercum/86-cerimonial/vade-mecum/120-valores-deveres-e-etica-militares>
- Silva, A. F., Teixeira, A., & Alencar, A. J. (2014). A produção do sucesso escolar no Colégio Militar de Campo Grande: uma análise sobre o olhar dos gestores. In *Anais do XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste - Reunião Científica Regional da ANPED* (p. 1-14). Goiânia, GO: ANPED.
- 20 anos de formação - Turma: Frei Orlando. (2013). *Revista do Colégio Militar de Campo Grande*, 105-110.
- Received on June 14, 2017.*
Accepted on July 24, 2017.
- License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Carina Elisabeth Maciel: doutora em educação pela UFMS, com pós-doutorado em educação pela UNEMAT. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FAED/UFMS, Brasil. E-mail: carina22em@gmail.com Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Educação Superior – GEPPES/MB; integrante da Rede Universitas/Br. E-mail: carina22em@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3765-3139>

Jacira Helena do Valle Pereira Assis: doutora em educação pela FE/USP. Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação da FAED/UFMS e Antropologia Social/FACH/UFMS, Brasil. E-mail: jpereira.dou@terra.com.br Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação – GEPASE/UFMS. E-mail: jpereira.dou@terra.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1119-2998>

Miriam Ferreira de Abreu da Silva: mestre e doutoranda em educação pela UFMS, BRASIL – E-mail: miriam.abreudasilva@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3383-1463>. Membro-pesquisadora do GEPASE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia e Sociologia da Educação do PPGEdu/UFMS, coordenado pela professora Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis. Orientadora Educacional do Colégio Militar de Campo Grande (CMCG). E-mail: miriam.abreudasilva@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3383-1463>

Nota:

Autor 1 foi responsável pela redação do manuscrito, revisão crítica do conteúdo, análise teórica e aprovação da versão final a ser publicada. **Autor 2** foi responsável pela concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final a ser publicada. **Autor 3** foi responsável pela tabulação e organização dos dados e pelas análises teóricas e aprovação da versão final a ser publicada